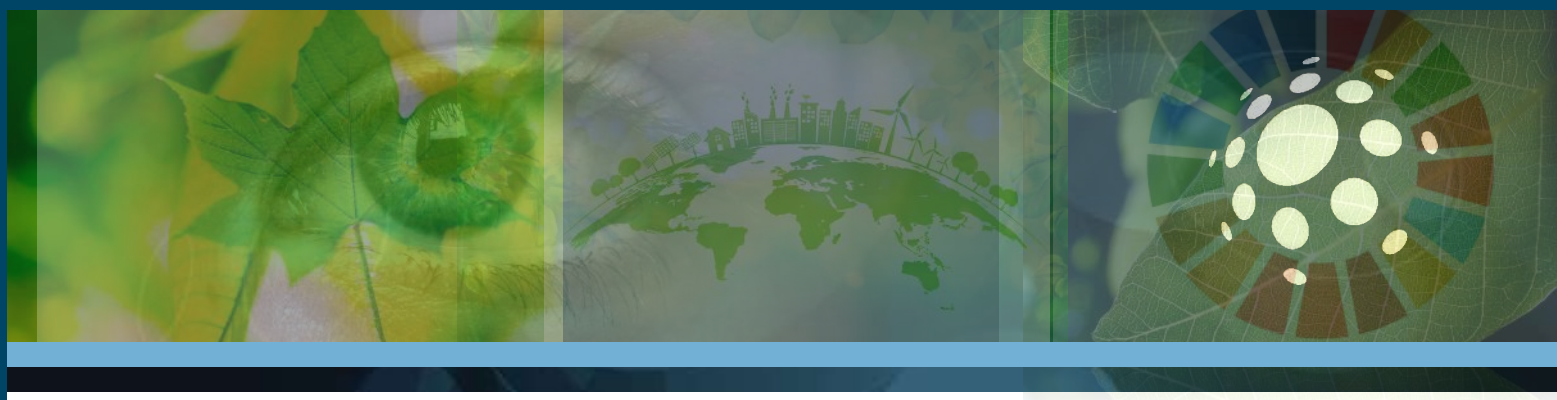


SUSTAINABLEKNOWLEDGE

Durante vários anos, o debate europeu sobre sustentabilidade concentrou-se sobretudo na definição da tipologia de actividades sustentáveis, nas obrigações de reporte, e na construção de um enquadramento regulamentar progressivamente mais e mais complexo.

Neste quadro, a AEM insistiu sempre numa questão central: em que medida o enquadramento regulamentar europeu está efectivamente associado à mobilização de capital para o investimento produtivo e o financiamento da economia real?

O relatório "Monitoring Capital Flows to Sustainable Investments", que destacamos nas páginas 7 a 9, permite analisar conjuntamente o investimento empresarial e outros canais de financiamento sustentável, com uma base mais ampla e robusta.

O documento apresenta uma análise empírica dos fluxos de capital associados à Taxonomia Europeia, mas a sua relevância ultrapassa, de forma significativa, a mera dimensão ambiental.

Mais de €1,2 biliões de investimento acumulado alinhado com a Taxonomia, uma expansão significativa do crédito bancário verde e o crescimento das emissões de obrigações verdes demonstram que existe uma dimensão económica relevante associada ao financiamento sustentável.

Porém, importa evitar conclusões precipitadas.

O crescimento do investimento alinhado com a Taxonomia, por si só, não demonstra que este tenha sido motivado pela regulamentação europeia: por um lado, porque uma parte dos investimentos das empresas teria provavelmente ocorrido, por razões económicas, tecnológicas ou energéticas, e, por outro lado, porque continua por avaliar a verdadeira dimensão dos custos administrativos do enquadramento regulamentar e os seus possíveis efeitos negativos sobre o volume global do investimento.

O sucesso da regulação da sustentabilidade, portanto, não pode ser avaliado apenas pelo volume de investimento classificado como sustentável.

Deve ser avaliado, principalmente, pela sua capacidade de mobilizar investimento adicional, melhorar o acesso ao financiamento, reduzir riscos, e contribuir para maior produtividade, maior competitividade e maior crescimento empresarial.

O relatório demonstra que existe uma mobilização significativa de capital, e permite aprofundar esta avaliação, mas também revela diferenças entre instrumentos financeiros, desigualdades geográficas e limitações de cobertura.

E identifica expressamente a necessidade de desenvolver mercados de financiamento por capitais próprios, financiamento de crescimento e instrumentos de partilha de riscos.

Para Portugal, a informação reunida, mais do que contribuir para perceber quanto investimento sustentável está a ser realizado, obriga a perguntar se as empresas portuguesas estão a conseguir mobilizar capital em condições comparáveis às das empresas de outros Estados-Membros.

Para a AEM, reforça-se uma orientação estratégica essencial: o sucesso da política europeia de sustentabilidade deve continuar a ser avaliado pela sua capacidade de promover investimento produtivo, competitividade empresarial e desenvolvimento dos mercados de capitais, e não apenas pela quantidade da informação divulgada ou pelo cumprimento das obrigações regulamentares.

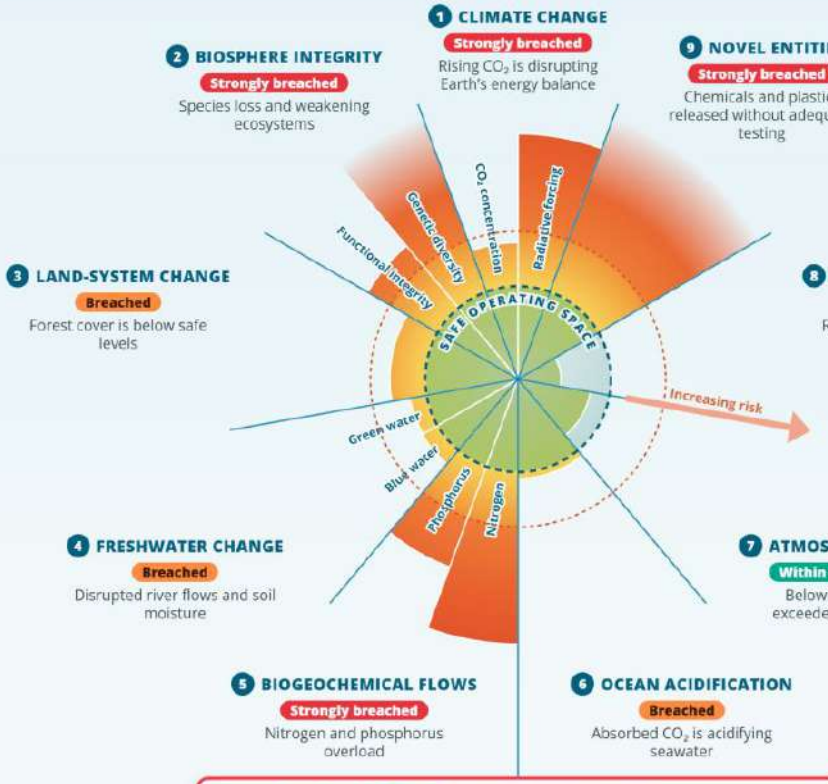
Abel Sequeira Ferreira
Director Executivo

aem

Planetary Boundaries

WHERE WE STAND AND HOW BUSINESS CAN ACT

Below boundary (safe)
Zone of increasing risk
Beyond the high-risk line



7 of 9 **boundaries breached**
4 strongly · 3 breached · 2 within

Sectors show the assessed status of each indicator relative to its planetary boundary. Dashed blue circle = planetary boundary; dotted orange circle = high-risk line. Faded extensions indicate uncertainty.

HOW BUSINESS CAN ACT

Illustrative actions per boundary

1 Climate change

- **Cut emissions** across the value chain
- Switch to **clean energy** and electrify

2 Biosphere integrity

- **Avoid habitat damage** across sourcing
- **Restore ecosystems** and track outcomes

3 Land-system change

- Remove **deforestation** from supply chains
- **Reuse existing sites**; restore degraded land

4 Freshwater change

- **Reduce withdrawals** in stressed basins
- Protect **catchments and soil moisture**

5 Biogeochemical flows

- **Optimize fertilizer** use with suppliers
- Prevent **runoff**; recover nutrients

6 Ocean acidification

- **Cut value-chain CO_2**, the main driver
- Reduce **local pollution** to support resilience

7 Atmospheric aerosols

- Cut **particulates** from burning fuels
- End **open burning**; control dust and soot

8 Stratospheric ozone

- **Prevent leaks**; recover ozone-depleting refrigerants
- Choose **ozone-safe**, low-climate alternatives

9 Novel entities

- Phase out **hazardous substances** safely
- Cut **unnecessary plastics** and releases

Crossing a planetary boundary increases risk; it does not necessarily mean a tipping point has been crossed. Business actions are illustrative. Priorities depend on sector, location, and value-chain impacts.

IMAGEM: Antonio Vizcaya Abdo

SETE DOS NOVE LIMITES PLANETÁRIOS ESTÃO ULTRAPASSADOS

O “Planetary Health Check 2026” conclui que sete dos nove limites planetários estão ultrapassados e todos esses sete atingem o maior grau de transgressão registado.

Estão em causa o clima, a integridade da biosfera, o uso do solo, a água doce, os ciclos do azoto e do fósforo, a poluição por substâncias e materiais de origem humana e a acidificação dos oceanos.

A novidade de 2026 reside no agravamento dos sete limites já ultrapassados.

Estes limites representam margens científicas de segurança, sem significar que exista uma data única ou um ponto de colapso automático: ultrapassá-los aumenta o risco de alterações profundas, persistentes e potencialmente irreversíveis.

O relatório demonstra a interdependência dos riscos. O aquecimento, a degradação dos ecossistemas, as alterações do ciclo da água e a poluição reforçam-se mutuamente, reduzindo a capacidade do planeta para absorver novas pressões.

Um dos principais alertas incide sobre os sumidouros naturais de carbono. Oceanos e ecossistemas terrestres têm absorvido cerca de metade das emissões humanas de CO_2, mas os sumidouros terrestres apresentam sinais de enfraquecimento e estagnação. O relatório questiona se os modelos sobrestimam a sua resiliência, destacando os riscos associados à degradação da Amazónia.

A edição destaca igualmente que a produção e libertação de substâncias químicas sintéticas, incluindo PFAS e plásticos, avançam mais depressa do que a avaliação dos seus efeitos, e inúmeras actividades pressionam ecossistemas ainda insuficientemente conhecidos.

Proteger a natureza surge, assim, como condição para a eficácia da descarbonização; mas, aconselha também prudência nas estratégias excessivamente dependentes da absorção futura de carbono.

O relatório oferece um enquadramento para identificar os riscos. Mas a sua tradução em decisões exige avaliação concreta da exposição de cada empresa. Estas dependências devem ser conhecidas e integradas na gestão do negócio: disponibilidade de água, exposição de instalações e fornecedores a fenómenos extremos, abastecimento de matérias-primas, continuidade operacional e condições de seguro. Consoante o sector e a localização dos activos, estes factores podem afectar custos, investimento e valor empresarial.

O relatório reforça a importância de articular sustentabilidade, resiliência e competitividade e sustenta uma agenda de investimento em eficiência hídrica e energética, adaptação, inovação e protecção dos recursos naturais. E, no plano institucional, reforça uma das prioridades da AEM: a necessidade de conciliar simplificação regulatória com melhor capacidade de acção, evitando que a complexidade do reporte absorva os meios necessários à transformação das empresas.

POTSDAM INSTITUTE FOR CLIMATE IMPACT RESEARCH
"PLANETARY HEALTH CHECK 2026”

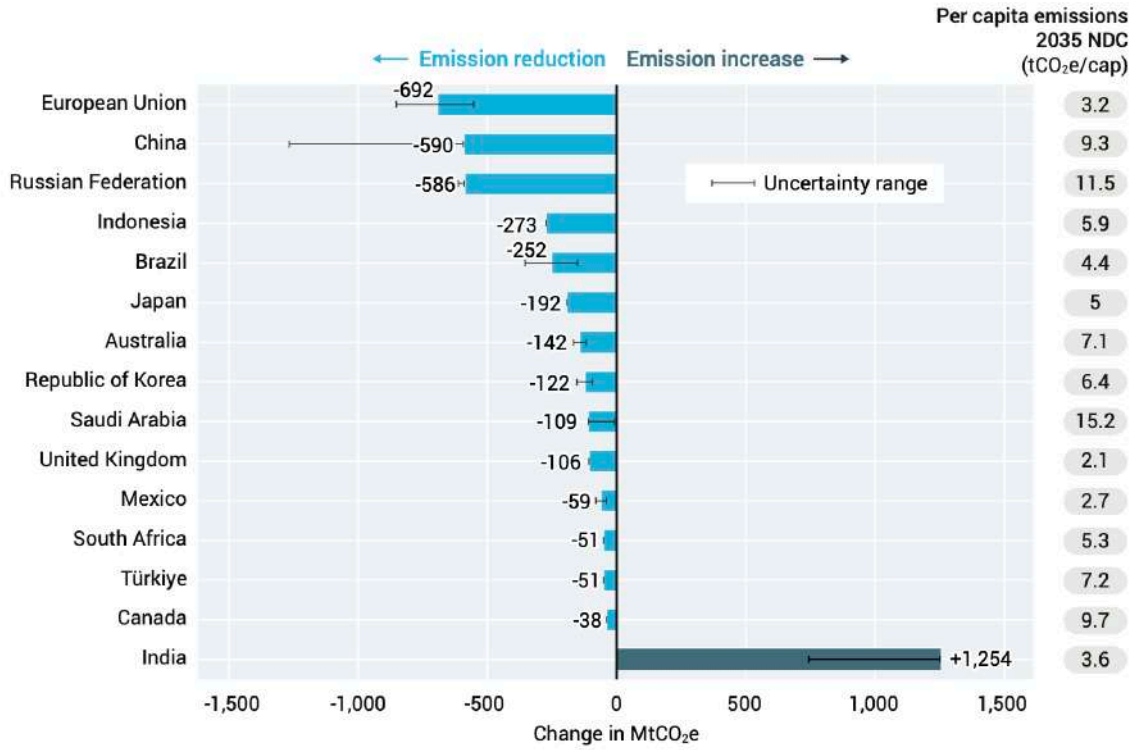
RELATÓRIO CLIMÁTICO IDENTIFICA TRAJECTÓRIA GLOBAL DE AQUECIMENTO DE 2,8°C

O "Emissions Gap Report 2026: The Point of Return", 17.ª edição do relatório anual da UNEP sobre a diferença entre os compromissos climáticos e as reduções de emissões necessárias, conclui que as políticas actualmente em vigor colocam o mundo numa trajectória de aquecimento de aproximadamente 2,8°C durante este século. E mesmo a aplicação integral dos compromissos climáticos nacionais permitiria limitar o aquecimento apenas a cerca de 2,6°C.

Para limitar o excesso temporário de aquecimento e criar condições para um possível regresso a 1,5°C até 2100, seriam necessárias reduções globais de emissões de 18% até 2030, 45% até 2035 e 69% até 2040, relativamente aos níveis de 2025, bem como uma expansão substancial das tecnologias de remoção de carbono, cuja viabilidade económica e operacional permanece incerta.

O relatório reforça a importância da avaliação dos riscos físicos e de transição das empresas.

Além disso, a distância crescente entre compromissos e resultados poderá aumentar a pressão sobre as políticas climáticas, os investimentos de adaptação e a credibilidade dos planos empresariais de transição.



UNEP
"EMISSIONS GAP REPORT 2026: THE POINT OF RETURN"

LEGISLAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO NACIONAL



INE
"CONTA DAS EMISSÕES ATMOSFÉRICAS"

Quatro anos consecutivos de crescimento económico e redução das emissões de gases com efeito de estufa

Pela primeira vez desde o início da série estatística, em 1995, Portugal registou quatro anos consecutivos de crescimento económico acompanhado por uma redução das emissões de gases com efeito de estufa (GEE), evolução que evidencia a continuidade da dissociação entre a actividade económica e as emissões de GEE.

Em 2024, as emissões de gases com efeito de estufa, expressas em Potencial de Aquecimento Global (GWP), diminuíram 2,8% em relação ao ano anterior, totalizando 52,0 milhões de toneladas de CO2 equivalente, o valor mais baixo da série iniciada em 1995.

Esta redução ocorreu num contexto de crescimento económico, com o Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado a aumentar 2,7%.

A redução das emissões de GEE (-2,8%), conjugada com o crescimento do PIB a preços de mercado (+2,7%), traduziu-se numa descida de 5,4% da intensidade carbónica da economia portuguesa, que atingiu o valor mais baixo da série estatística.

LEIS, DECRETOS-LEI, E OUTROS DOCUMENTOS

Lei n.º 18/2026, de 5 de Maio
Reforça as regras de corte de árvores e harmoniza regimes contraordenacionais em matéria florestal, alterando os Decretos-Leis n.os 140/99, de 24 de abril, 127/2005, de 5 de agosto, 96/2013, de 19 de julho, 31/2020, de 30 de junho, e 82/2021, de 13 de outubro. - DOC

Decreto-Lei n.º 94/2026, de 30 de Abril
Altera o Decreto-Lei n.º 62/2020, de 28 de agosto, que estabelece a organização e o funcionamento do Sistema Nacional de Gás e o respetivo regime jurídico e procede à transposição parcial da Diretiva (UE) 2024/1788 e da Diretiva (UE) 2023/1791, relativas a regras comuns para os mercados internos do gás renovável, do gás natural, do hidrogénio e para eficiência energética. - DOC

Resolução do Conselho de Ministros n.º 140/2026
Prorroga, até 31 de dezembro de 2026, a vigência da Estratégia Nacional para a Adaptação às Alterações Climáticas 2020 - DOC

Resolução do Conselho de Ministros n.º 132/2026
Altera a Resolução do Conselho de Ministros n.º 5/2023, de 23 de janeiro, que estabelece um modelo de coordenação e acompanhamento da implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - DOC

LEGISLAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO NACIONAL

Resolução do Conselho de Ministros n.º 110/2026
Cria a «Linha Portugal Resiliência Energética», linha de crédito de apoio às empresas afetadas pelo aumento dos custos energéticos resultante da instabilidade geopolítica no Médio Oriente - DOC

Portaria n.º 395-A/2026/1
Procede à revisão e fixação das taxas unitárias do imposto sobre os produtos petrolíferos e energéticos. - DOC

Portaria n.º 275/2026/1
Procede à terceira alteração ao Regulamento Específico da Área Temática Ação Climática e Sustentabilidade, aprovado em anexo à Portaria n.º 125/2024/1, de 1 de abril, alterada pela Portaria n.º 208/2024/1, de 13 de setembro, e pela Portaria n.º 208/2025/1, de 8 de maio - DOC

GOVERNO - Portugal entrega a Bruxelas dentro do prazo Plano Nacional de Restauro da Natureza - DOC

BdP - Indicadores-chave de impacto ambiental dos ativos financeiros próprios — 2025 - DOC

AUTORIDADE TRIBUTÁRIA - Ofício Circulado n.º: 16093/2026: Regulamento Repowereu - Eliminação Gradual das Importações de Gás Natural Russo - Condicionalismos à importação - DOC

DIREÇÃO-GERAL DE ENERGIA E GEOLOGIA - Submissão de Pedidos de ACC/CER - DOC

DIREÇÃO-GERAL DE ENERGIA E GEOLOGIA - Nota de Enquadramento Técnico-Jurídico n.º 1/2026, que clarifica a qualificação urbanística das instalações de armazenamento de energia elétrica colocalizadas (BESS) com centros eletroprodutores de fonte renovável, para efeitos de aplicação dos Planos Diretores Municipais (PDM) - DOC

INE - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em Portugal 2015-2025 - DOC

INE - Entre 2020 e 2025, 80,3% da área ardida no Continente concentrou-se em territórios de alta e muito alta perigosidade de incêndio rural - DOC

FUNDAÇÃO FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS - A integração dos sistemas: uma solução para o trilema energético europeu - DOC

PLANAPP - Roteiro Nacional para o Desenvolvimento Sustentável 2030 publicado - DOC



CMVM "GUIA DE SUSTENTABILIDADE 2026"

RELATÓRIO EUROPEU QUANTIFICA €1,2 BILIÕES DE INVESTIMENTO ALINHADO COM A TAXONOMIA



A Plataforma Europeia para o Financiamento Sustentável publicou a segunda edição do relatório "Monitoring Capital Flows to Sustainable Investments".

O documento utiliza três exercícios de reporte empresarial, relativos a 2023, 2024 e 2025, para avaliar a evolução do investimento sustentável na UE.

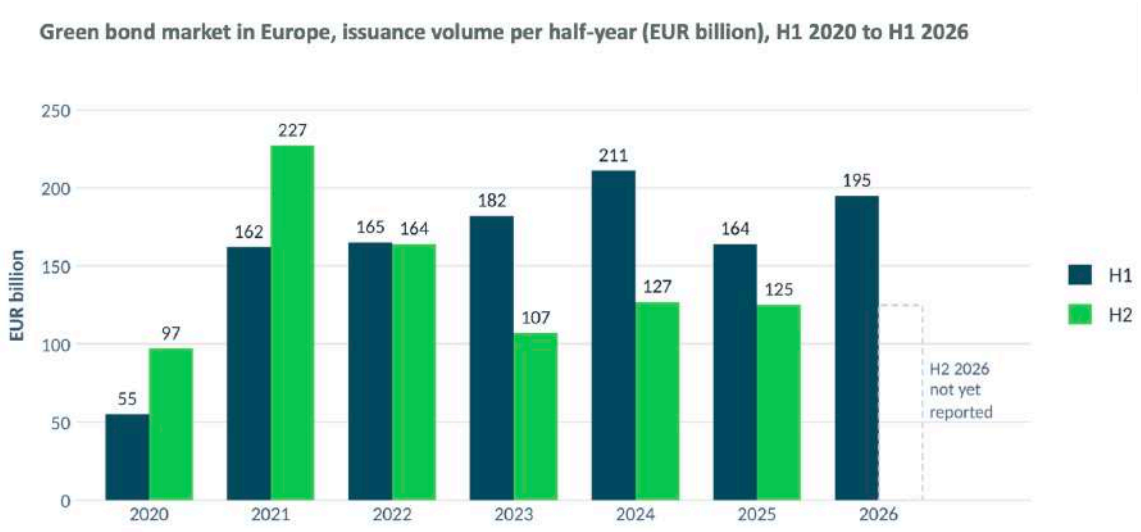
O relatório conclui que, em 2025, as grandes empresas europeias realizaram €512 mil milhões de investimento empresarial verde e de transição, sendo €330 mil milhões de investimentos alinhados com a Taxonomia e €182 mil milhões adicionais associados a planos de transição credíveis, notando igualmente o crescimento de 36% do crédito bancário verde, que atingiu €1,21 biliões em 2024.

O relatório identifica uma forte concentração geográfica: Alemanha, França, Itália, Espanha, Países Baixos e Dinamarca representam 81% dos €313 mil milhões de investimentos identificados ao nível das actividades económicas. Segundo a repartição apresentada, Portugal representa aproximadamente 2% desse montante (mas este indicador exige cautela: os investimentos são atribuídos ao país de estabelecimento das entidades que reportam, não necessariamente ao país onde os projectos são realizados.)

A produção, transporte e distribuição de electricidade representam quase metade do investimento alinhado com a Taxonomia; e o número de empresas cujos planos de transição foram considerados credíveis segundo a metodologia utilizada aumentou 57% entre 2023 e 2025.

PLATFORM ON SUSTAINABLE FINANCE
"MONITORING CAPITAL FLOWS TO SUSTAINABLE INVESTMENTS"

OBRIGAÇÕES VERDES: PADRÃO EUROPEU GANHA EXPRESSÃO, MAS PERSISTEM DIFERENÇAS DE ALINHAMENTO



O relatório da Plataforma Europeia para o Financiamento Sustentável confirma que o mercado europeu de obrigações verdes ultrapassou €2,35 biliões de emissões acumuladas desde 2020. Neste universo, o padrão europeu EuGBS, aplicável desde o final de 2024, tem vindo a ganhar expressão.

Até Junho de 2026, registaram-se 61 emissões EuGB, num total de €45,7 mil milhões. Em Setembro, o montante acumulado atingia €58,8 mil milhões. No segundo trimestre, estas obrigações representaram 14% das novas emissões verdes europeias.

O relatório identifica, contudo, uma diferença importante: apenas cerca de 36% das actividades financiadas pelas obrigações verdes convencionais apresentavam alinhamento com a Taxonomia, segundo os dados disponíveis após a emissão.

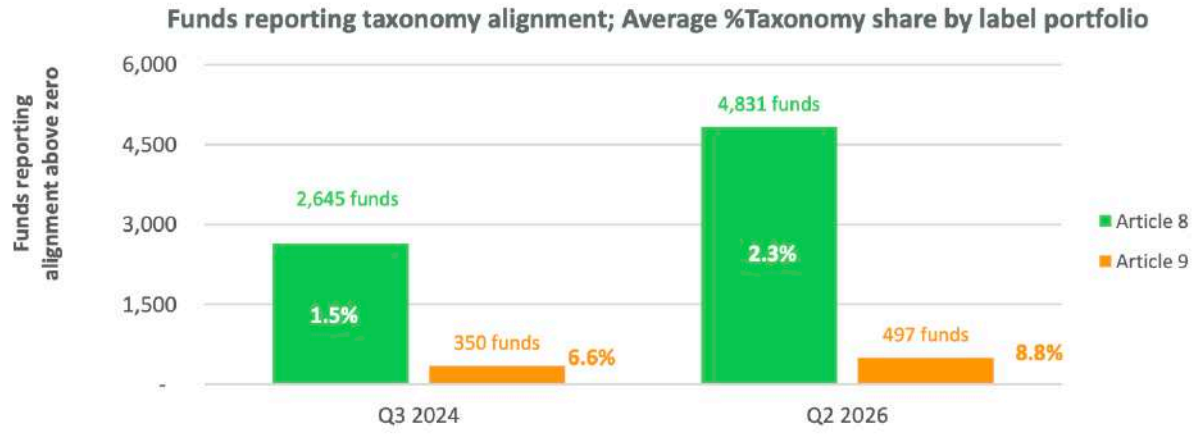
Paralelamente, o crédito bancário verde atingiu aproximadamente €1,21 biliões em 2024, mais 36% do que no ano anterior. Destes, €506,6 mil milhões correspondiam a financiamento de empresas não financeiras.

Estes resultados permitem avaliar a evolução dos instrumentos de dívida sustentável e a eventual vantagem competitiva do EuGBS para as empresas emitentes portuguesas.

Mas a AEM deverá continuar a insistir na questão de saber se a maior credibilidade e comparabilidade do *standard* europeu compensam os custos adicionais de cumprimento e verificação impostos às empresas.

PLATFORM ON SUSTAINABLE FINANCE
"MONITORING CAPITAL FLOWS TO SUSTAINABLE INVESTMENTS"

SFDR: €327 MIL MILHÕES ENTRAM NOS FUNDOS DO ARTIGO 8.º, ENQUANTO O ARTIGO 9.º PERDE INVESTIDORES



O relatório da Plataforma Europeia para o Financiamento Sustentável também apresenta uma análise particularmente interessante da evolução dos fundos abrangidos pelo SFDR.

Os fundos do artigo 8.º receberam €327,3 mil milhões de entradas líquidas em 2025 e mais €145,3 mil milhões no primeiro semestre de 2026. Em contrapartida, os fundos do artigo 9.º registaram saídas líquidas de €20,7 mil milhões em 2025, depois de saídas líquidas de €16,3 mil milhões no ano anterior.

A diferença também é visível no alinhamento efectivo com a Taxonomia: em média, apenas 2,3% das carteiras dos fundos do artigo 8.º e 8,8% das do artigo 9.º estavam alinhadas, embora os investimentos declarados como sustentáveis representassem, respectivamente, 35% e 92%.

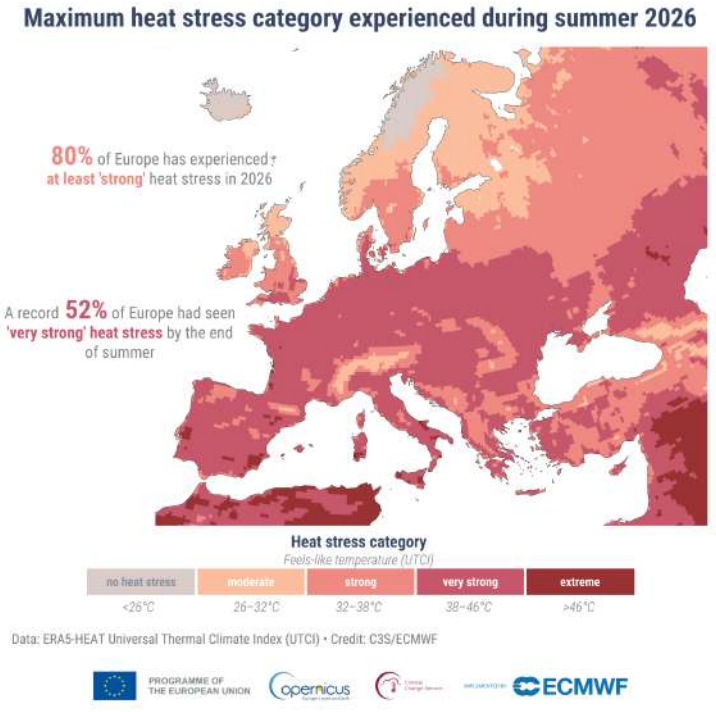
A Plataforma atribui parte desta divergência à cobertura limitada dos dados de Taxonomia disponíveis, relativos a aproximadamente 2.000 empresas, enquanto muitos fundos investem num universo empresarial muito mais vasto; deve notar-se, igualmente, que o conceito de investimento sustentável do SFDR é mais amplo do que o alinhamento com a Taxonomia.

Estes resultados reforçam a importância da revisão do SFDR: uma classificação de produtos financeiros que não corresponda suficientemente à composição das carteiras e às necessidades de financiamento das empresas pode criar distorções na afectação do capital.

Além disso, os dados parecem favorecer a criação de uma categoria de financiamento da transição que reconheça investimentos em empresas ainda não alinhadas, mas com estratégias credíveis de transformação.

PLATFORM ON SUSTAINABLE FINANCE
"MONITORING CAPITAL FLOWS TO SUSTAINABLE INVESTMENTS"

VERÃO EUROPEU DE 2026 CONFIRMA AGRAVAMENTO DOS RISCOS FÍSICOS PARA AS EMPRESAS



O Copernicus Climate Change Service publicou a sua avaliação do Verão europeu de 2026.

Os resultados são particularmente expressivos: 52% do território europeu esteve exposto, em algum momento do Verão, a condições de stress térmico muito forte ou superior.

O Verão de 2026 foi o mais quente alguma vez registado na Europa Ocidental e o terceiro mais quente no conjunto do continente, e os caudais médios dos rios europeus atingiram os valores estivais mais baixos desde 1992.

O período caracterizou-se por temperaturas persistentemente elevadas, episódios de calor extremo, secas severas, caudais fluviais excepcionalmente baixos e incêndios generalizados e as consequências incluíram perturbações no transporte fluvial, restrições à produção de energia, dificuldades de abastecimento de água e pressões sobre a actividade agrícola.

O interesse económico destes dados é particularmente significativo. A combinação de calor extremo, escassez de água e limitações ao transporte fluvial pode afectar simultaneamente a produtividade, a logística e o abastecimento industrial. Esta exposição justifica integrar mais sistematicamente cenários de risco físico nas decisões de investimento, na gestão de risco e nos planos de continuidade operacional.

COPERNICUS CLIMATE CHANGE SERVICE
"EUROPEAN SUMMER REVIEW 2026"

RATINGS ESG: INVESTIDORES PARECEM PREFERIR INVESTIGAÇÃO PRÓPRIA E DIÁLOGO COM AS EMPRESAS



A ERM publicou "Rate the Raters 2026: Beyond the Score", baseado num inquérito a 53 profissionais de investimento de organizações que representam aproximadamente 23,5 biliões de dólares de activos sob gestão.

O resultado mais relevante é uma alteração na hierarquia das fontes consideradas mais úteis pelos investidores.

Em 2023, os ratings ESG ocupavam o primeiro lugar entre as fontes consideradas mais úteis para as decisões de investimento. Em 2026, passaram para o sétimo lugar, ultrapassados pela investigação interna, pelo diálogo directo com as empresas e pelos próprios relatórios de sustentabilidade.

A confiança média na capacidade dos *ratings* para avaliar correctamente o desempenho ESG das empresas diminuiu de 3,31 para 3,05 numa escala de cinco pontos.

Apesar disso, 51% dos participantes continuam a considerar que os *ratings* fornecem informação material para o desempenho dos investimentos.

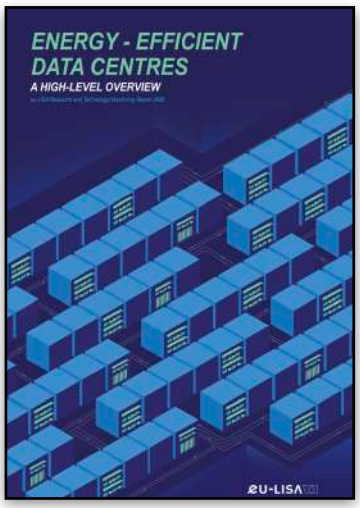
A amostra é relativamente reduzida e não permite generalizar automaticamente os resultados a todos os investidores institucionais.

Ainda assim, a comparação com 2023 identifica uma mudança relevante nas práticas declaradas pelos participantes.

Os resultados reforçam a importância da qualidade do diálogo com os investidores, a disponibilidade de dados fiáveis e a capacidade de explicar factores ESG financeiramente materiais, em comparação com a simples obtenção de classificações favoráveis.

ERM
"RATE THE RATERS 2026: BEYOND THE SCORE"

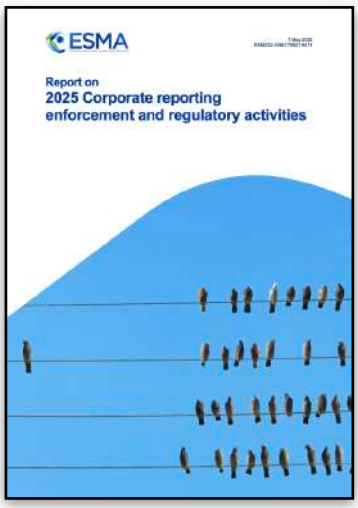
LEGISLAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO EUROPEIA



EU-LISA
"ENERGY - EFFICIENT DATA CENTRES"



EC
"SCIENCE, RESEARCH AND INNOVATION PERFORMANCE OF THE EU 2026"



ESMA
"REPORT ON 2025 CORPORATE REPORTING ENFORCEMENT AND REGULATORY ACTIVITIES"

LEGISLAÇÃO

Commission Delegated Regulation (EU) 2026/1563 of 3 July 2026 amending Delegated Regulation (EU) 2023/2772 as regards the simplification of certain sustainability reporting standards - DOC

Commission Delegated Regulation (EU) 2026/1560 of 3 July 2026 supplementing Directive 2013/34/EU of the European Parliament and of the Council by establishing sustainability reporting standards for voluntary use by undertakings protected by the value chain cap - DOC

Commission Delegated Regulation (EU) 2026/910 of 24 April 2026 supplementing Regulation (EU) 2024/3005 of the European Parliament and of the Council with regard to fees charged by the European Securities and Markets Authority to ESG rating providers - DOC

Commission Delegated Regulation (EU) 2026/872 of 21 April 2026 supplementing Regulation (EU) 2024/3005 of the European Parliament and of the Council with regard to regulatory technical standards specifying the measures and safeguards to be implemented by ESG rating providers to separate their ESG rating activities from their other activities - DOC

Commission Delegated Regulation (EU) 2026/871 of 21 April 2026 supplementing Regulation (EU) 2024/3005 of the European Parliament and of the Council with regard to regulatory technical standards specifying the elements of ESG rating products to be disclosed to the public and to users of ESG ratings, rated items and issuers of rated items - DOC

LEGISLAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO EUROPEIA

Commission Implementing Regulation (EU) 2026/893 of 24 April 2026 setting out annual limit values for net greenhouse gas removals of Member States for the period 2026-2029 pursuant to Article 4(5) Regulation (EU) 2018/841 of the European Parliament and of the Council - DOC

Communication from the Commission to the European Parliament, the Council, the European Economic and Social Committee and the Committee of the Regions: AccelerateEU - Energy Union Affordable and Secure Energy through Accelerated Action - DOC

INITIATIVE - VAT and circular economy - DOC

INITIATIVE - Sustainability reporting standard for voluntary use - DOC

INITIATIVE - Revised European sustainability reporting standards - DOC

INITIATIVE - Alternative fuels – review of EU rules on infrastructure - DOC

INITIATIVE - EU Taxonomy - Review of Climate and Environmental Delegated Acts - DOC

INITIATIVE - Revision of the benchmark values for free allocation of emission allowances (2026-2030) - DOC

INITIATIVE - Corporate sustainability due diligence – development of guidelines - DOC

INITIATIVE - Deforestation – proposal to amend and simplify the rules and make technical fixes to Annex I - DOC

DOCUMENTOS E OUTROS RELATÓRIOS

EC - Packaging waste - DOC

EC - Working Party on the Environment, 2 September 2026 - DOC

EC - JRC MARS Bulletin - Crop monitoring in Europe - August 2026 - Vol. 34 No 7 - DOC

EC - Annual activity report 2025 - Climate Action - DOC

EC - Report on the energy efficiency of data centres in the EU - DOC

EC - Report to the European Council and Parliament on the Simplification Review of the EUDR - DOC

EC - CBAM verification - Taxation and Customs Union - DOC

EC - Water Resilience Stakeholder Platform Launch Event - DOC

EC - Gas Coordination Group continues work on winter preparedness - DOC

EC - Research and innovation projects supporting the Circular Economy Act - DOC

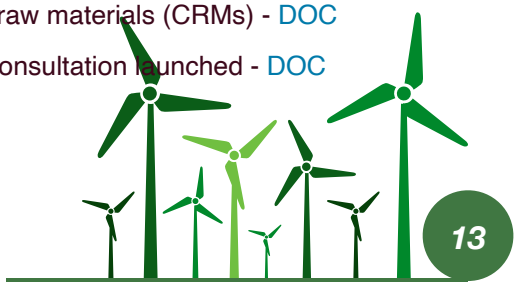
EC - Questions and answers on the EU Emissions Trading System benchmarks - DOC

EC - Guidance Document for the Regulation on Deforestation-Free Products (2026) - DOC

EC - Simplification: Council agrees negotiating stance to fast track environmental assessments - DOC

EC - Workshop on sustainable mining and extraction (upstream) of critical raw materials (CRMs) - DOC

EC - Minimum performance standards for data centres in Europe - public consultation launched - DOC



LEGISLAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO EUROPEIA

EC - Commission publishes terms and conditions for €1 billion industrial heat decarbonisation auction - DOC

EC - EU publishes a series of guidance documents to support CBAM implementation in the definitive period - DOC

EC - Commission imposes provisional safeguard measures on imports of grain-oriented electrical steel - DOC

EC - Commission Delegated Regulation establishing a common Union rating scheme for data centres and annexes - DOC

EC - EU calls for global action to make land and water more resilient as drought and desertification intensify - DOC

EP - Draft Report on the proposal for a regulation of the European Parliament and of the Council amending Regulation (EU) 2019/2088 on sustainability-related disclosures in the financial services sector (SFDR), Regulation (EU) No 1286/2014 on key information documents for packaged retail and insurance-based investment products (PRIIPs) and repealing Commission Delegated Regulation (EU) 2022/1288 - DOC

ESAs - Joint Committee update on risks and vulnerabilities in the EU financial system – autumn 2026 - DOC

ESMA - Trends, Risks and Vulnerabilities (TRV) Report, No. 2, 2026 - DOC

ESMA - Consultation Paper on Technical Advice on selected KPIs under the Taxonomy Disclosures Delegated Act - DOC

ESMA - Report on 2025 Corporate reporting enforcement and regulatory activities - DOC

EBA - Call for advice to ESAs on taxonomy key performances indicators - DOC

EBA - EC letter Call for Targeted Advice to ESAs Article 8 Taxonomy Regulation - DOC

EBA - EBA ESG risk dashboard shows stable climate risk exposures and continued improvements in data quality - DOC

EBA - Consultation Paper: Revisions to the ITS on supervisory reporting (Commission Implementing Regulation (EU) 2024/3117) - Module on ESG Reporting - DOC

EBA - Final report on Draft ITS on amended disclosure requirements for ESG risks, equity exposures and aggregate exposure to shadow banking entities - DOC

EBA - EBA updates Pillar 3 disclosure requirements on ESG risks, equity and shadow banking exposures, as part of simplification effort - DOC

ECB - The green transition – benefits and barriers - DOC

ECB - Letter from the ECB President to Mr Bruno Gonçalves, MEP, on financing the green transition - DOC

ECB - From oil to electrons: lessons from the 1970s energy crises - DOC

ECB - Beyond energy prices: the ripple effects of Gulf supply disruptions - DOC

ECB - Carbon emissions of ECB and Eurosystem portfolios continue to decline - DOC

ECB - ECB report on good practices for climate and nature-related risk stress testing - DOC

ECB - Good practices for climate and nature risk management: Observations from the ECB's five-year climate and nature risk programme (2020-25) - DOC

ECB - Climate factors: how the ECB tackles climate uncertainty in its collateral framework - DOC



LEGISLAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO EUROPEIA

ECB - Climate-Related Financial Disclosures: Climate-related financial disclosures of the ECB's non-monetary policy portfolios - DOC

ECB - Climate-Related Financial Disclosures: Climate-related financial disclosures of Eurosystem assets held for monetary policy purposes and of the ECB's foreign reserves - DOC

ECB - ECB to extend use of climate factors in Eurosystem collateral framework to non-financial corporate credit claims - DOC

ECB - Working Paper Series n.º 3284: Beat the heat, the role of heat waves and droughts in regional EU economies - DOC

ECB - Working Paper Series n.º 3261: The Paris Agreement ten years later: Navigating climate uncertainty and tipping points - DOC

ECB - Working Paper Series - No. 3232: The role of biodiversity risk in shaping bank lending decisions - DOC

ECB - Working Paper Series - No. 3231: Wildfire cashflow shocks - DOC

ECB - Working Paper Series - No. 3230: Supply chain uncertainty, energy prices, and inflation - DOC

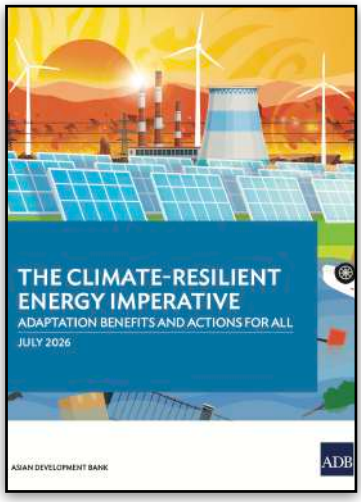
EIOPA - From payout to prevention: making insurance work for Europe's climate resilience - DOC

EFRAG - EFRAG Sustainability Reporting - Work programme 2026 - DOC

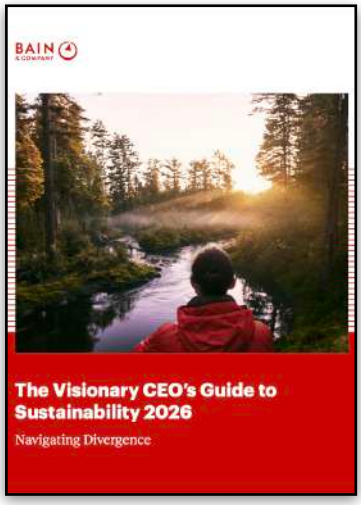
EFRAG - EFRAG Secretariat Releases 2026 Draft List of Datapoints for Revised ESRS - DOC

EUROSTAT - EU economy greenhouse gas emissions: +0.3% in Q1 2026 - DOC

RELATÓRIOS, ESTUDOS E OUTROS DOCUMENTOS



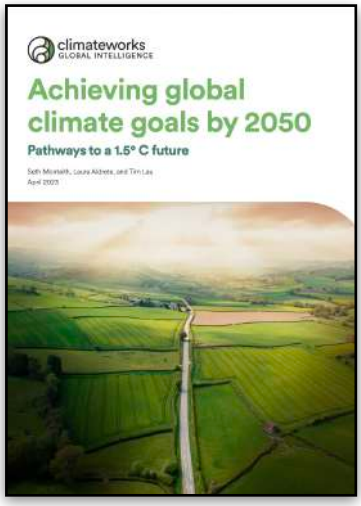
ASIAN DEVELOPMENT BANK
"THE CLIMATE-RESILIENT ENERGY IMPERATIVE: ADAPTATION BENEFITS AND ACTIONS FOR ALL"



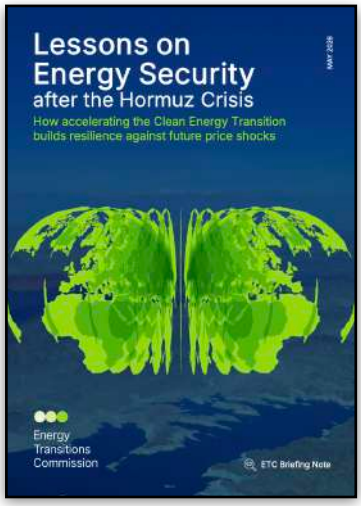
BAIN
"THE VISIONARY CEO'S GUIDE TO SUSTAINABILITY 2026"



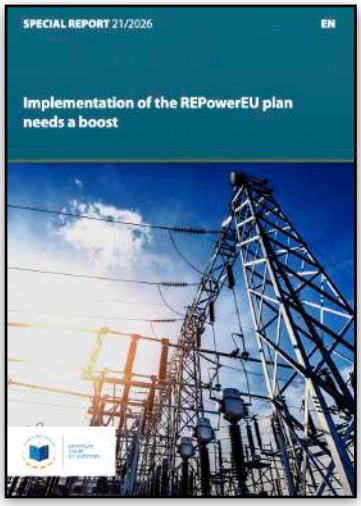
BCG
"THE CAPITAL OPPORTUNITY IN AI-ENABLED SUSTAINABILITY"



CLIMATEWORKS FOUNDATION
"ACHIEVING GLOBAL CLIMATE GOALS BY 2050: PATHWAYS TO A 1.5° C FUTURE"



ETC
"LESSONS ON ENERGY SECURITY AFTER THE HORMUZ CRISIS"



EUROPEAN COURT OF AUDITORS
"SPECIAL REPORT 21/2026: IMPLEMENTATION OF THE REPOWEREU PLAN NEEDS A BOOST"

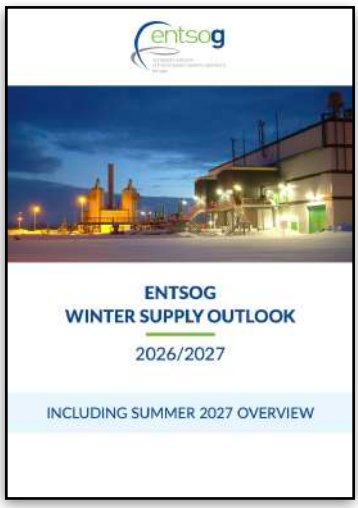
RELATÓRIOS, ESTUDOS E OUTROS DOCUMENTOS



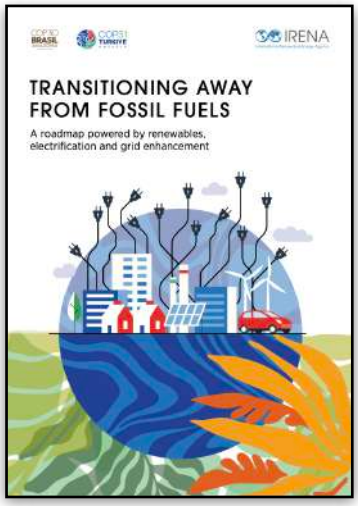
ECI & UNIVERSITY OF OXFORD "HIGH VOLTAGE: THE GLOBAL POTENTIAL FOR INDUSTRIAL ELECTRIFICATION"



EEA "EUROPE'S INDUSTRIAL TRANSFORMATION"



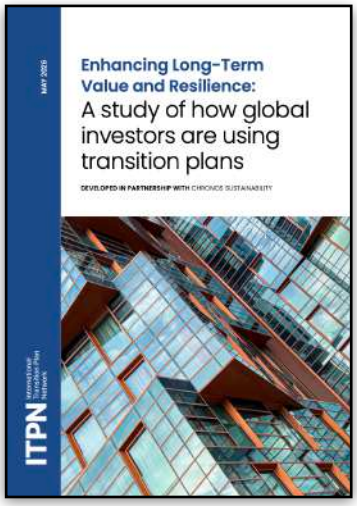
ENTSOG "ENTSOG WINTER SUPPLY OUTLOOK 2026/2027"



IRENA "TRANSITIONING AWAY FROM FOSSIL FUELS: A ROADMAP BASED ON RENEWABLES, ELECTRIFICATION AND GRID ENHANCEMENT"

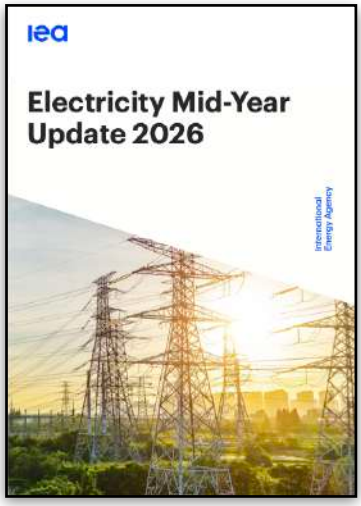


IRENA "RENEWABLE CAPACITY STATISTICS 2026"



ITPN "ENHANCING LONG-TERM VALUE AND RESILIENCE: A STUDY OF HOW GLOBAL INVESTORS ARE USING TRANSITION PLANS"

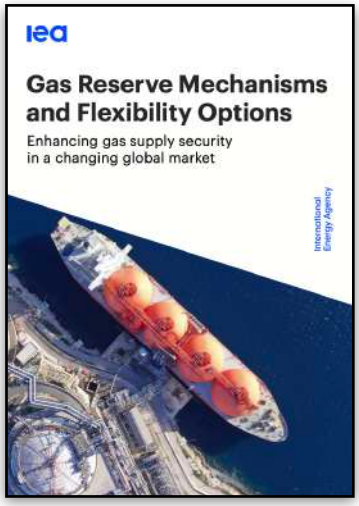
RELATÓRIOS, ESTUDOS E OUTROS DOCUMENTOS



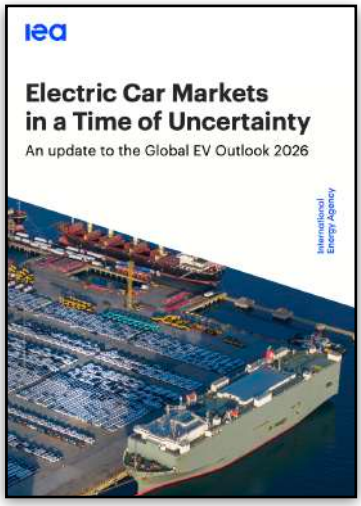
IEA "ELECTRICITY MID-YEAR UPDATE 2026"



IEA "COAL MID-YEAR UPDATE 2026"



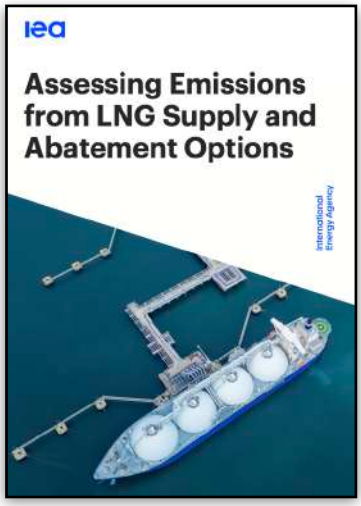
IEA "GAS RESERVE MECHANISMS AND FLEXIBILITY OPTIONS"



IEA "ELECTRIC CAR MARKETS IN A TIME OF UNCERTAINTY"



IEA "ELECTRIFICATION SPECIAL REPORT"

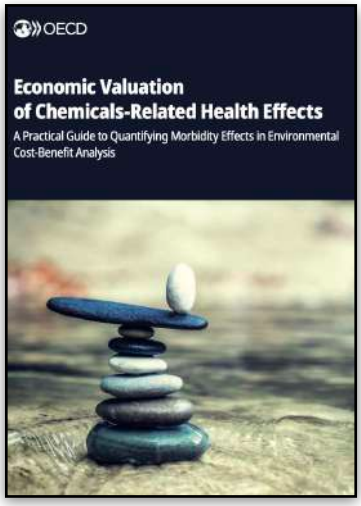


IEA "ASSESSING EMISSIONS FROM LNG SUPPLY AND ABATEMENT OPTIONS"

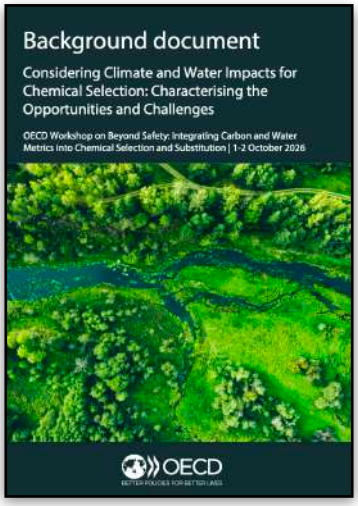
RELATÓRIOS, ESTUDOS E OUTROS DOCUMENTOS



OECD "AN OVERVIEW OF GLOBAL BIODIVERSITY FINANCE"



OECD "ECONOMIC VALUATION OF CHEMICALS-RELATED HEALTH EFFECTS"



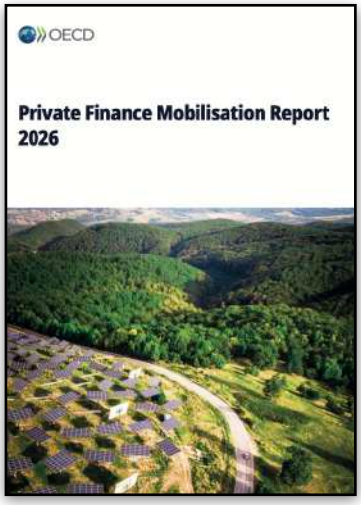
OECD "BEYOND SAFETY: INTEGRATING CARBON AND WATER METRICS INTO CHEMICAL SELECTION AND SUBSTITUTION"



OECD "ENABLING POLICIES FOR TRANSITION FINANCE"

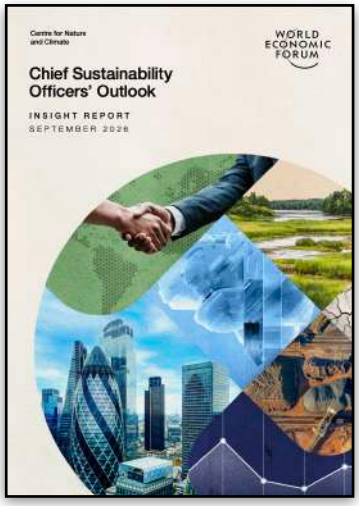


OECD "UNLOCKING DIGITAL INNOVATION IN THE ELECTRICITY SYSTEM"

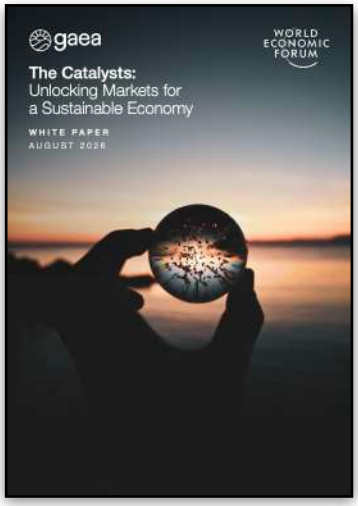


OECD "PRIVATE FINANCE MOBILISATION REPORT 2026"

RELATÓRIOS, ESTUDOS E OUTROS DOCUMENTOS



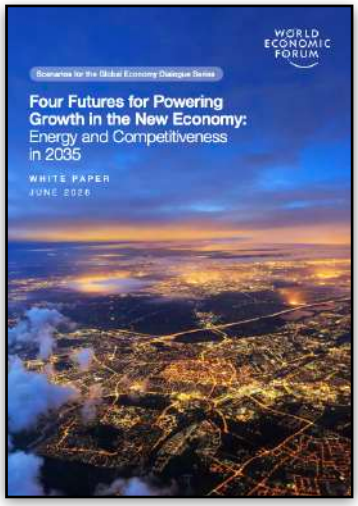
WORLD ECONOMIC FORUM "CHIEF SUSTAINABILITY OFFICERS' OUTLOOK SEPTEMBER 2026"



WORLD ECONOMIC FORUM "THE CATALYSTS: UNLOCKING MARKETS FOR A SUSTAINABLE ECONOMY"



WORLD ECONOMIC FORUM "THE REGENERATIVE BLUE ECONOMY: PATHWAYS TO PROSPERITY"



WORLD ECONOMIC FORUM "FOUR FUTURES FOR POWERING GROWTH IN THE NEW ECONOMY: ENERGY AND COMPETITIVENESS IN 2035"

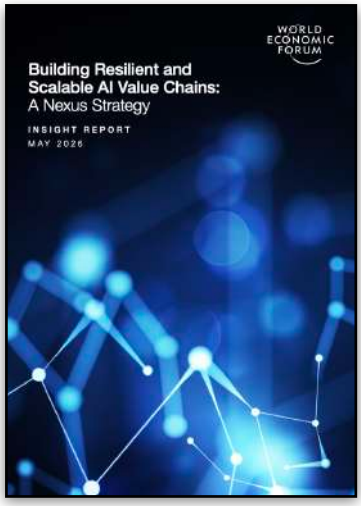


WORLD ECONOMIC FORUM "MEDITERRANEAN FORESIGHT: SHAPING EUROPE'S FUTURE VALUE CHAINS"

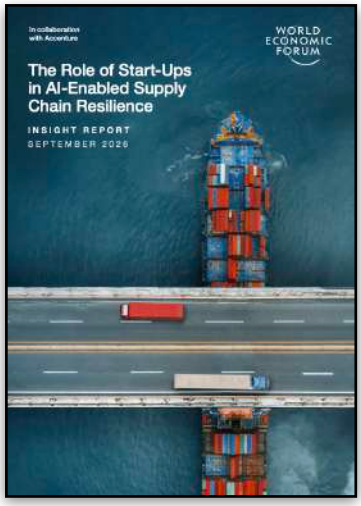


WORLD ECONOMIC FORUM "RISK MANAGEMENT, REIMAGINED: OUTLOOK TO 2035"

RELATÓRIOS, ESTUDOS E OUTROS DOCUMENTOS



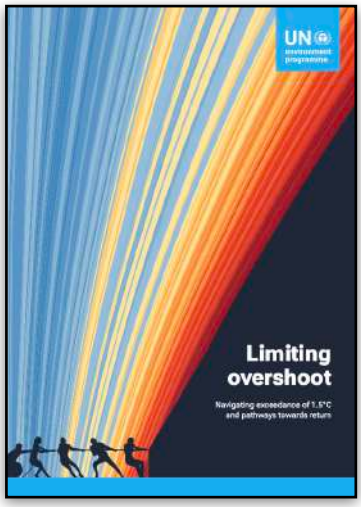
WORLD ECONOMIC FORUM "BUILDING RESILIENT AND SCALABLE AI VALUE CHAINS: A NEXUS STRATEGY"



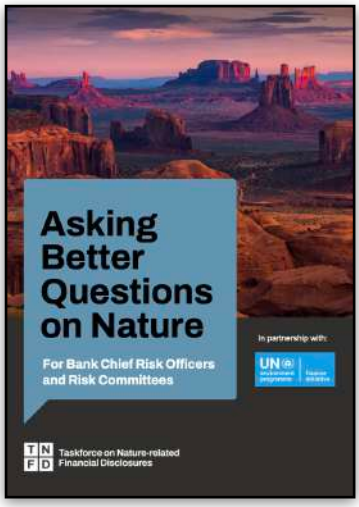
WORLD ECONOMIC FORUM "THE ROLE OF START-UPS IN AI-ENABLED SUPPLY CHAIN RESILIENCE"



WORLD ECONOMIC FORUM "DATA CENTRE SUSTAINABILITY AND RESILIENCE: A DECISION PLAYBOOK FOR AI INFRASTRUCTURE"



UN "LIMITING OVERSHOOT - NAVIGATING EXCEEDANCE OF 1.5°C AND PATHWAYS TOWARDS RETURN"



UN "ASKING BETTER QUESTIONS ON NATURE: FOR BANK CHIEF RISK OFFICERS AND RISK COMMITTEES"



UN "OCEAN INVESTMENT PROTOCOL: A MULTI-STAKEHOLDER PLAN TO ENABLE FUNDING FOR THE SUSTAINABLE OCEAN ECONOMY"

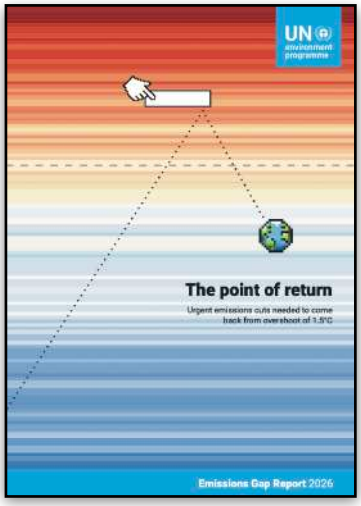
RELATÓRIOS, ESTUDOS E OUTROS DOCUMENTOS



UN
"FROM CALI TO YEREVAN: IS THE FINANCIAL SYSTEM ON TRACK?"



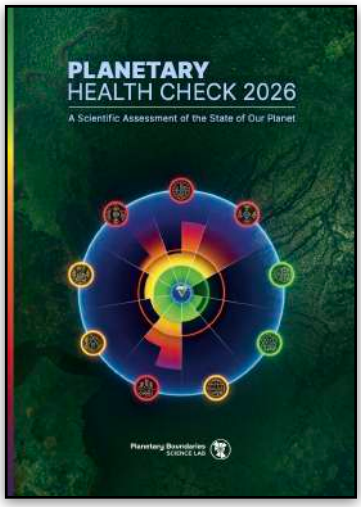
UN
"HIDDEN ASSETS: THE ECONOMIC AND HEALTH CASE FOR CLIMATE AND CLEAN AIR ACTION"



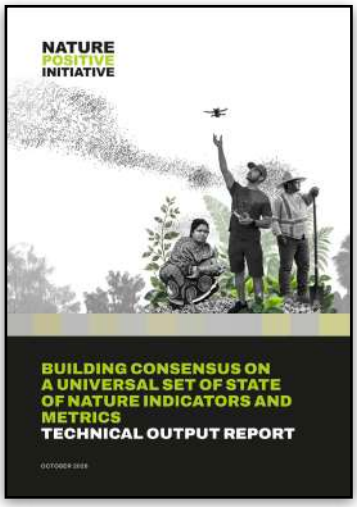
UN
"EMISSIONS GAP REPORT 2026"



WWF
"2026 LIVING PLANET REPORT"



PLANETARY BOUNDARIES
"PLANETARY HEALTH CHECK 2026 - A SCIENTIFIC ASSESSMENT OF THE STATE OF OUR PLANET"



NATURE POSITIVE
"BUILDING CONSENSUS ON A UNIVERSAL SET OF STATE OF NATURE INDICATORS AND METRICS"

ISSB ABRE CONSULTA SOBRE REPORTE DE RISCOS RELACIONADOS COM A NATUREZA



INTERNATIONAL SUSTAINABILITY STANDARDS BOARD
"ISSB CONSULTS ON ITS PROPOSALS FOR NATURE-RELATED DISCLOSURES"

O International Sustainability Standards Board (ISSB) publicou uma proposta de enquadramento para a divulgação de riscos e oportunidades relacionados com a natureza.

A proposta pretende melhorar a comparabilidade da informação disponibilizada aos investidores sobre dependências e impactos ambientais suscetíveis de afectar as perspectivas económicas das empresas.

A proposta assenta amplamente no referencial da TNFD e procura assegurar a articulação com os ESRS europeus.

A proposta privilegia inicialmente uma declaração de práticas, em vez de uma nova norma obrigatória; nesses termos, o seu elemento mais interessante é a opção por um documento de orientação (*Practice Statement*) cuja observância não seria necessária para uma empresa declarar conformidade com as normas ISSB.

Esta solução procura responder à procura de informação pelos investidores sem acrescentar imediatamente uma nova obrigação de reporte. Sem prejuízo, o ISSB consulta também a possibilidade de adoptar outro instrumento, incluindo uma norma.

A consulta decorre até 19 de Fevereiro de 2027.

A consulta coloca directamente a questão da proporcionalidade, da materialidade financeira e da interoperabilidade entre ISSB e ESRS.

A AEM acompanhará com particular atenção este processo, no âmbito da EuropeanIssuers ou em iniciativa autónoma. Num momento de simplificação das normas europeias, importa assegurar que o desenvolvimento de novos referenciais internacionais não produz exigências adicionais ou duplicações de informação.

EFRAG: CONSULTA PERMITE INFLUENCIAR A AGENDA DE SUSTENTABILIDADE PARA 2027–2029

EFRAG
"PUBLIC CONSULTATION ON SUSTAINABILITY REPORTING AGENDA FOR 2027–2029"

Está em curso a consulta pública do EFRAG sobre a respectiva agenda de reporte de sustentabilidade para 2027–2029, para resposta até 15 de Fevereiro de 2027, com o objectivo de definir prioridades e formas de apoio às empresas, tendo em conta a simplificação europeia, a experiência dos primeiros ciclos de reporte e o crescimento do reporte voluntário.

O programa deverá ser publicado no segundo trimestre de 2027, após aprovação pelo Sustainability Reporting Board, incidindo sobretudo no período entre meados de 2027 e o final de 2029.

Após a conclusão dos ESRS-40a, o EFRAG não prevê novas actividades normativas embora admita ajustar prioridades face a pedidos da Comissão Europeia; a distribuição indicativa da capacidade de trabalho traduz essa orientação: 50% para apoio à implementação, 15% para interoperabilidade e influência internacional, 15% para digitalização e conhecimento, 15% para investigação e 5% para actividade normativa.

Uma mudança relevante é a proposta de substituição do anterior mecanismo de perguntas e respostas por um sistema de monitorização das dificuldades de aplicação, com intervenção selectiva; o EFRAG também propõe não actualizar os guias anteriores sobre materialidade e cadeia de valor nem as compilações de respostas relativas aos ESRS de 2023.

Entre os temas candidatos a apoio às empresas figuram a apresentação apropriada da informação (*fair presentation*), as dispensas baseadas no critério de custo ou esforço excessivos, a avaliação da dupla materialidade, as métricas ambientais e sociais e a articulação com outra legislação europeia, constituindo o reporte voluntário e a infraestrutura digital outro eixo central.

Para as empresas emitentes, os resultados desta consulta poderão influenciar o custo e a previsibilidade da aplicação dos ESRS nos próximos anos.

Merece particular atenção o pressuposto do EFRAG de que as empresas abrangidas pelo reporte obrigatório necessitarão de apoio mais limitado, por serem maiores e mais experientes. De facto, a experiência adquirida pode reduzir dificuldades, mas a passagem para normas revistas também pode gerar novas dúvidas.

Importa apresentar ao EFRAG dificuldades concretas de aplicação, sobretudo na aplicação dos alívios, na materialidade, nos efeitos financeiros antecipados e nas exigências de documentação, mostrando que mais clarificação poderá ajudar a reduzir custos e divergências entre empresas, auditores e supervisores.

Nesse sentido, esta é uma oportunidade para defender a consolidação da simplificação, em estabilidade normativa, interoperabilidade e soluções digitais, sendo igualmente exigível que os materiais de apoio preservem a proporcionalidade e o julgamento empresarial, sem se converterem em exigências adicionais.

RELATÓRIOS E ESTUDOS

BAIN

The Visionary CEO's Guide to Sustainability 2026 - DOC

For Consumers, Sustainability Isn't Gone, But It Is Changing - DOC

You're Asking the Wrong Questions about Climate Resilience - DOC

Resilience, Refined: The New Downstream Oil and Gas Playbook - DOC

BOSTON CONSULTING GROUP

Solving the US Data Center Power Crunch - DOC

Building Climate Resilience for Financial Risk - DOC

Flexibility Will Define Renewable Energy's Future - DOC

A Real-World Game Plan for AI in Renewable Energy - DOC

Lessons from Scaling Renewables in the US and China - DOC

The Capital Opportunity in AI-Enabled Sustainability - DOC

Bridging the Funding Gap for Resilient Infrastructure - DOC

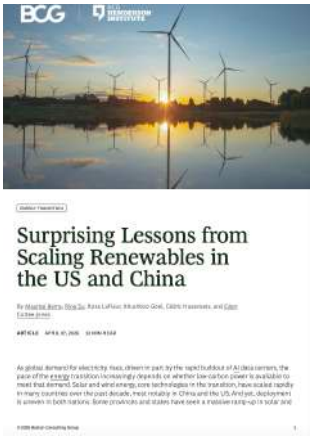
Carbon Credit Target Prices Have Tripled Since 2022 - DOC

Low-Carbon Shipping Demand Falls, But Value Remains - DOC

A three-part plan to reduce electricity costs in 2026 - DOC

The Strategic Case for Hybrid AC/DC Power in 2026 - DOC

Why Private Markets Aren't Ready for AI Risk in 2026 - DOC



BCG
"LESSONS FROM SCALING RENEWABLES IN THE US AND CHINA"



BCG
"SUSTAINABILITY IN PRIVATE MARKETS 2026"

CLIMATE BONDS

From Portugal to Singapore to Japan - DOC

Picks for 2026 - DOC

Taxonomy Uptake - DOC

Rapid Transition to Energy Sovereignty - DOC

Transition Investment Framework Review - DOC

Sustainable Debt Global State of the Market H1 2026 - DOC

Climate Bonds unveils biggest Taxonomy update in years - DOC

The city was sweltering. Inside CONNECT 2026, climate finance was heating up, too - DOC

RELATÓRIOS E ESTUDOS

World's leading building and climate organisations launch coalition to green AI data centres - DOC

From waste management to methane mitigation: Climate Bonds launches updated Criteria - DOC

DELOITTE

Critical minerals investment - DOC

EFRAG

EFRAG State of Play 2026 Report Now Available - DOC

ESRS for Certain Non-EU Undertakings in Accordance with Article 40a of the Accounting Directive - DOC



EEA
"COMPETITIVE BY NATURE"

EUROSTAT

54% of EU's electricity came from renewables in Q2 2026 - DOC

EEA - EUROPEAN ENVIRONMENT AGENCY

Competitive by nature - DOC

Europe's industrial transformation - DOC

IEA - INTERNATIONAL ENERGY AGENCY

Gas Market Report, Q3-2026 - DOC

Oil Market Report - September 2026 - DOC

Coal Mid-Year Update 2026 - DOC

Heat Pump Monitor 2026 - DOC

Powering Artificial Intelligence - DOC

Electricity Mid-Year Update 2026 - DOC

Global Hydrogen Review 2026 - DOC

Global Critical Minerals Outlook 2026 - DOC



IEA
"HEAT PUMP MONITOR 2026"

RELATÓRIOS E ESTUDOS

Electric Car Markets in a Time of Uncertainty - DOC

Gas Reserve Mechanisms and Flexibility Options - DOC

Assessing emissions from LNG supply and abatement options - DOC



OECD
"CLIMATE CLUB FINANCIAL TOOLKIT 2026 UPDATE"

MCKINSEY

Global Materials Perspective 2026 - DOC

The 2026 outlook for metals and mining - DOC

Energy transition: The next power challenge - DOC

The transformation imperative for Europe's chemical industry - DOC

Turning sustainability from regulatory compliance into a competitive edge - DOC

OECD - ORGANISATION FOR ECONOMIC COOPERATION AND DEVELOPMENT

Private Finance Mobilisation Report 2026 - DOC

Climate risks and disasters - DOC

Enabling policies for transition finance - DOC

An overview of global biodiversity finance - DOC

Climate Club Financial Toolkit 2026 Update - DOC

Unlocking digital innovation in the electricity system - DOC

Economic Valuation of Chemicals-Related Health Effects - DOC

Developed countries exceed USD 100 billion climate finance goal for third consecutive year - DOC

Beyond Safety: Integrating Carbon and Water Metrics into Chemical Selection and Substitution - DOC



UN
"TRADE AND DEVELOPMENT FORESIGHTS 2026: GLOBAL ECONOMY FACES A GEOPOLITICAL CHALLENGE"

PWC

The CEO's sustainability checklist - DOC

The future of industrial products - DOC

Climate: The ultimate industry disruptor - DOC

RELATÓRIOS E ESTUDOS

Capital allocation in a multi-asset energy world - DOC

How AI and data are powering the future of Energy - DOC

UNITED NATIONS

Emissions Gap Report 2026 - DOC

Trade and Development Foresights 2026: Global economy faces a geopolitical challenge - DOC

From Cali to Yerevan: Is the Financial System on Track? - DOC

Sustainable Finance Policy Monitor 2026: Expansion and divergence - DOC

Hidden assets: The economic and health case for climate and clean air action - DOC

Limiting Overshoot - Navigating exceedance of 1.5°C and pathways towards return - DOC

Asking Better Questions on Nature: For Bank Chief Risk Officers and Risk Committees - DOC

Ocean Investment Protocol: A multi-stakeholder plan to enable funding for the Sustainable Ocean Economy - DOC

Financing development: External flows of financial capital to developing countries and their cost - DOC



UN "FINANCING DEVELOPMENT: EXTERNAL FLOWS OF FINANCIAL CAPITAL TO DEVELOPING COUNTRIES AND THEIR COST"

WEF - THE WORLD ECONOMIC FORUM

AI and energy - DOC

Why fertilizer has become a geopolitical issue - DOC

Risk Management, Reimagined: Outlook to 2035 - DOC

Chief Sustainability Officers' Outlook September 2026 - DOC

The Hidden Economic Power of Healthy Soils - DOC

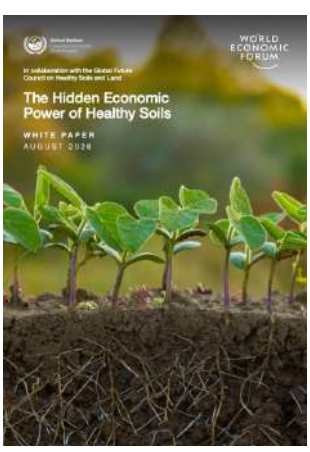
The Regenerative Blue Economy: Pathways to Prosperity - DOC

The Role of Start-Ups in AI-Enabled Supply Chain Resilience - DOC

The Catalysts: Unlocking Markets for a Sustainable Economy - DOC

Catalytic Blue Finance: Building the Financial Architecture for Scaling Ocean Investment - DOC

Mediterranean Foresight: Shaping Europe's Future Value Chains - DOC



WORLD ECONOMIC FORUM "THE HIDDEN ECONOMIC POWER OF HEALTHY SOILS"



RELATÓRIOS E ESTUDOS

Building Resilient and Scalable AI Value Chains: A Nexus Strategy - DOC

Insurability: Playbook for Investing in Place-Based Resilience - DOC

Circularity Playbook for Industrial Solutions and Manufacturing - DOC

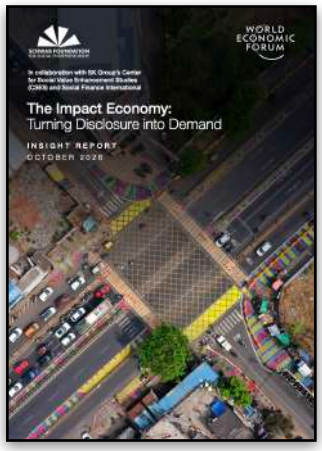
From Pledges to Practice: Lessons from the Agriculture Sector Roadmap to 1.5°C - DOC

Data Centre Sustainability and Resilience: A Decision Playbook for AI Infrastructure - DOC

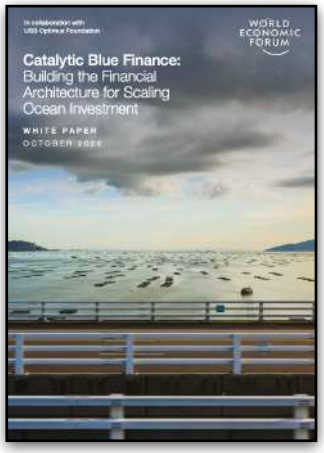
Four Futures for Powering Growth in the New Economy: Energy and Competitiveness in 2035 - DOC

The Impact Economy: Turning Disclosure into Demand - DOC

Chief Sustainability Officers Say Commercial Momentum Will Drive Climate Progress – Despite Significant Geopolitical Uncertainty - DOC



WORLD ECONOMIC FORUM "THE IMPACT ECONOMY: TURNING DISCLOSURE INTO DEMAND"



WORLD ECONOMIC FORUM "CATALYTIC BLUE FINANCE: BUILDING THE FINANCIAL ARCHITECTURE FOR SCALING OCEAN INVESTMENT"



NOTÍCIAS, ARTIGOS E OUTRAS ANÁLISES

ASIAN DEVELOPMENT BANK - The Climate-Resilient Energy Imperative: Adaptation Benefits and Actions for All - DOC

BDO - From intent to impact: BDO Sustainability survey 2026 - DOC

BLOOMBERG - Transition Amid System-Wide Growth - DOC

BROOKINGS - Europe's energy transition: Balancing the trilemma - DOC

BNP PARIBAS - AI: A sustainability risk and opportunity for long-term investors - DOC

CARBON TRACKER - Recalibrating Climate Risk - DOC

CARNEGIE - Battery Ecosystems: A Comparative Analysis of Lithium-Ion Tech Policy - DOC

CIRCLE OF BLUE - The Nepal Flood Looked Fake. It Wasn't - DOC

CIRCLE OF BLUE - Inside America's First Data Center-Only Utility - DOC

CLIMATEWORKS FOUNDATION - Achieving global climate goals by 2050: Pathways to a 1.5° C future - DOC

CORNELL - China's pollution declines came at a cost - DOC

DRAGON GC - ESG Shifting Tides: An Analysis of the Changing Narrative around Sustainability and ESG Investment Contraction - DOC

ECGI - ESG Ratings and the French Duty of Vigilance Law - DOC

EIRIS - GRID: Guidance for Responsible Investment in Defence-Related Companies - DOC

ETC - Lessons on Energy Security after the Hormuz Crisis - DOC

EU-LISA - ENERGY - EFFICIENT DATA CENTRES - DOC

EUROSIF - Sustainable investment and defence - DOC

EUROPEAN COURT OF AUDITORS - Special report 21/2026: Implementation of the REPowerEU plan needs a boost - DOC

EUROPEAN GEOSCIENCES UNION - The Scenario Model Intercomparison Project for CMIP7 (ScenarioMIP-CMIP7) - DOC

FINANCIAL TIMES - Extreme weather is already costing global businesses - DOC

FRONTIERS - Nature Positive: halting and reversing biodiversity loss toward restoring Earth system stability - DOC

GLOBAL REGULATION TOMORROW - Platform response to the European Commission consultation on the Taxonomy Disclosures Delegated Act - DOC

IRENA - Transitioning away from fossil fuels: A roadmap based on renewables, electrification and grid enhancement - DOC

IRENA - Renewable capacity statistics 2026 - DOC

ITPN - Enhancing Long-Term Value and Resilience:



NOTÍCIAS, ARTIGOS E OUTRAS ANÁLISES

A study of how global investors are using transition plans - DOC

LSE - AI and the Ecological Crisis - DOC

LSE - An ambitious call to build sustainable AI - DOC

LSE - Not all renewables cut emissions equally everywhere - DOC

LSE - Climate governance now shapes governments' borrowing costs - DOC

LSE - Rich Countries Don't Have a Secret Trick for Cutting Carbon - DOC

NATURE - This El Niño is set to be the largest on record by a 'mind-blowing margin' - DOC

NATURE - Losing your way of life to climate change matters — and we need a way to measure it - DOC

NATURE - Promising climate progress from net-zero ambitions to the Paris Agreement goal - DOC

NEPAL ECONOMIC FORUM - The Bhotekoshi Floods and the Price of Climate Finance Delay - DOC

OXFORD ACADEMIC - Macroeconomic Impact of Climate Change: Global Versus Local Temperature - DOC

SCIENCEDIRECT - The relationship between renewable energy production and CO2 emissions in 27 OECD countries: A panel cointegration and Granger non-causality approach - DOC

SOCIAL EUROPE - Services Now Outpace Manufacturing as the Engine of Development - DOC

SSRN - The Hidden Benefit of ESG - DOC

SSRN - The Cultural Causes of Climate Change - DOC

SSRN - Physical Climate Risk Exposure and Bank Lending - DOC

SSRN - Climate Change Litigation in the UK: An Explanatory Approach (or Bringing Grievance Back In) - DOC

SSRN - Can Artificial Intelligence Accelerate Environmental Transition? Evidence from Energy Intensity, Renewable Energy and Climate Resilience Across 95 Economies - DOC

TNFD - TNFD 2026 Status Report - DOC

THE CONVERSATION - How much microplastic are we actually breathing in? Here's what we do and still don't know - DOC

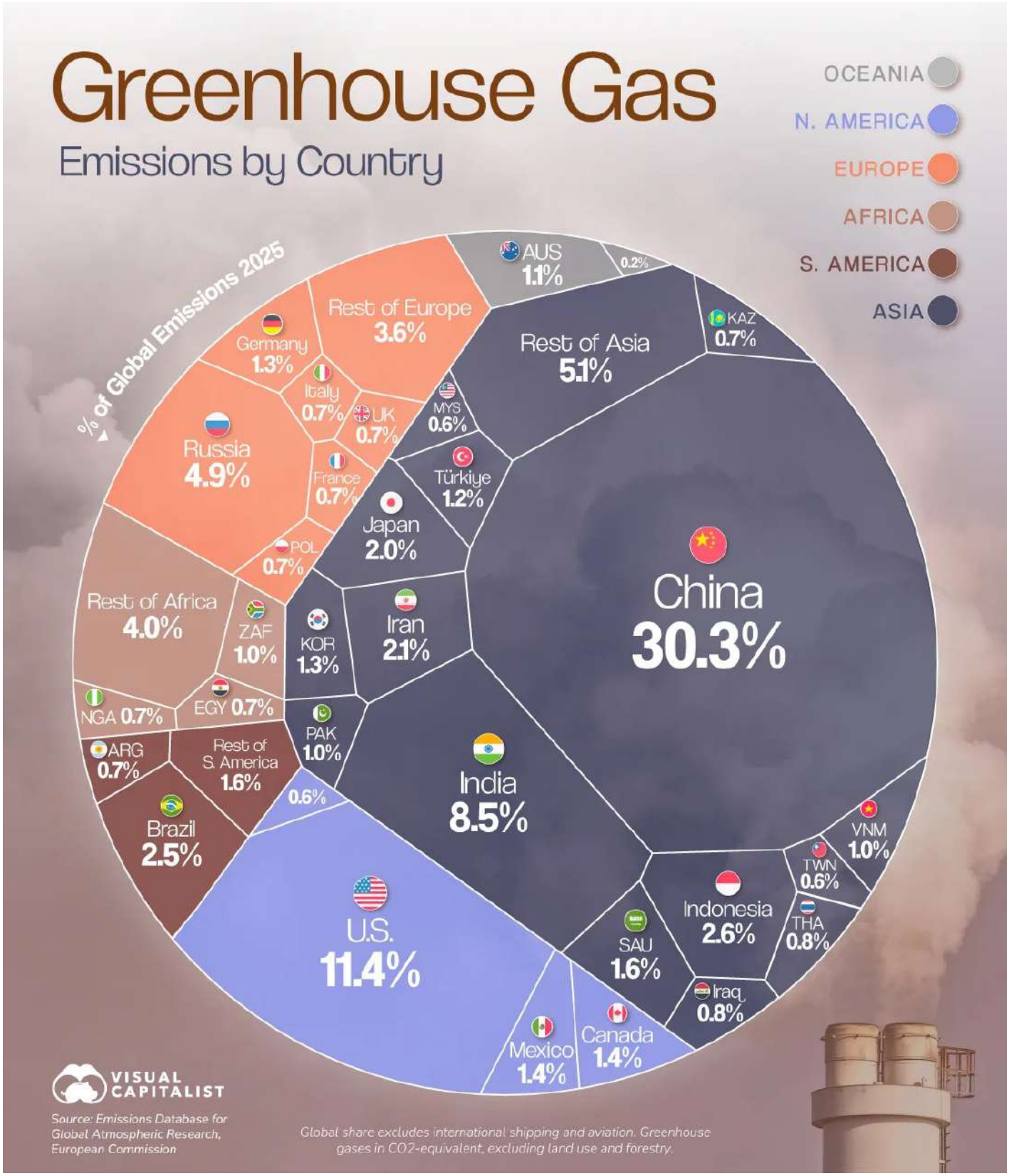
THE MIT PRESS READER - Biological Babel: Why DNA Is Humanity's Infinite Atlas - DOC

YALE INSIGHTS - To Reduce Emissions, the Carbon Offsets Market Needs One Crucial Fix - DOC

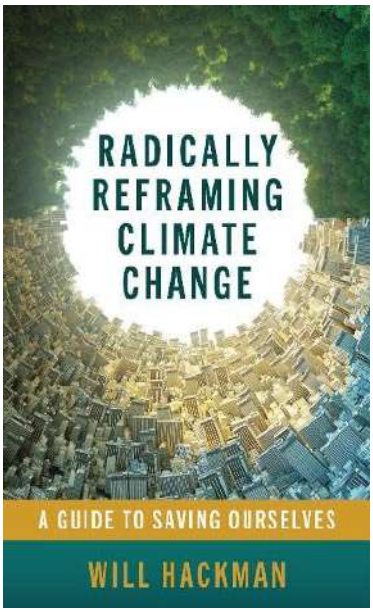
WORLD FEDERATION OF EXCHANGES - Open Letter on Cross-border Fragmentation in Sustainability Regulation - DOC



DISTRIBUIÇÃO DAS EMISSÕES ANUAIS GLOBAIS DE GEE EM 2025



UMA OUTRA FORMA DE COMUNICAR



O livro "Radically Reframing Climate Change: A Guide to Saving Ourselves" de Will Hackman (Bloomsbury Academic, Abril de 2026), propõe uma reflexão sobre a forma como são comunicadas as alterações climáticas e se procura mobilizar a sociedade.

O autor identifica três obstáculos à acção (polarização, paralisia e mensagens desgastadas ou ineficazes), e propõe recentrar a comunicação nas consequências humanas da crise e na capacidade de construir respostas individuais e colectivas.

Na sua perspectiva, a informação científica é indispensável, mas insuficiente para gerar adesão; mensagens centradas na ameaça, na culpa ou numa ideia abstracta de protecção do planeta podem alimentar ansiedade, afastamento ou resistência.

O livro permite uma leitura complementar ao Planetary Health Check 2026, referenciado nas pág. 2 e 3 desta Sustainable Knowledge: o diagnóstico científico mostra a pressão crescente sobre os sistemas naturais de que dependemos; a reflexão sobre a comunicação coloca a questão central de como traduzir esse conhecimento em vontade e capacidade de agir.



Para as empresas, trata-se de comunicar a transição através da sua relação com o negócio e com a vida quotidiana, ligando sustentabilidade, competitividade e prosperidade. Eficiência energética, disponibilidade de água, continuidade das operações, segurança do abastecimento e inovação tornam mais concreta a relevância económica da sustentabilidade.

Comunicar essa ligação pode ajudar a construir uma base de apoio social mais ampla, mostrando como a redução de riscos ambientais protege capacidade produtiva, emprego e criação de valor.

E a urgência da acção deve ser acompanhada por caminhos exequíveis, responsabilidades claras e benefícios reconhecíveis.

Embora orientado para o contexto político norte-americano e para as gerações mais jovens, o livro suscita uma questão que é igualmente essencial para o debate europeu: como passar da consciência do risco à confiança na acção?

Índice Temático

1. Enquadramento Estratégico
- Editorial — Sustentabilidade, investimento produtivo e mobilização de capital — p. 1

2. Clima, Natureza e Riscos Físicos
- Limites planetários: diagnóstico e implicações para as empresas — pp. 2–3
- Emissões globais e trajectórias de aquecimento — p. 4
- Verão europeu de 2026: calor extremo, água e continuidade operacional — p. 10
- Distribuição das emissões globais por país — p. 32

3. Mercados e Financiamento Sustentável
- Investimento empresarial alinhado com a Taxonomia Europeia — p. 7
- Obrigações verdes e padrão europeu: evolução, alinhamento e custos — p. 8
- Fundos SFDR: fluxos de investimento e financiamento da transição — p. 9
- Ratings ESG: investigação própria e diálogo entre investidores e empresas — p. 11

4. Regulação e Documentação Nacional
- Economia portuguesa: crescimento e redução das emissões — p. 5
- Legislação, políticas públicas e documentação institucional — pp. 5–6
- Guia de Sustentabilidade da CMVM — p. 6

5. Regulação Europeia e Reporte de Sustentabilidade
- Legislação e iniciativas europeias: ESRS, Taxonomia, energia e ambiente — pp. 12–15
- ISSB: consulta sobre divulgação de riscos e oportunidades relacionados com a natureza — p. 23
- EFRAG: consulta sobre a agenda de sustentabilidade para 2027–2029 — p. 24

6. Relatórios, Estudos e Outras Análises
- Selecção de relatórios: energia, indústria, financiamento, natureza e inteligência artificial — pp. 16–22
- Relatórios, estudos e outros documentos — pp. 25–29
- Notícias, artigos e outras análises — pp. 30–31

7. Comunicação e Mobilização para a Transição
- Uma outra forma de comunicar — Radically Reframing Climate Change, de Will Hackman — p. 33



APP AEM
MERCADO DE CAPITAIS PORTUGUÊS



Available on the App Store

GET IT ON Google play

TODA A INFORMAÇÃO PUBLICADA PELAS EMPRESAS ASSOCIADAS DA AEM NA SUA MÃO

Subscribe | Read | Discuss | Link | Like | Share

SUSTAINABLE*KNOWLEDGE*

Outubro2026

AEM - Associação de Empresas Emitentes de Valores Cotados em Mercado

Amoreiras Square
Rua Carlos Alberto da Mota Pinto, n.º 17, 3º A
1070-313 Lisboa
Telefone: +351 938 254 749
geral@aem-portugal.com
www.emitentes.pt

A newsletter SUSTAINABLE KNOWLEDGE é circulada aos Associados da AEM e a outras pessoas ou entidades que têm uma relação profissional directa com a Associação.
O conteúdo da SUSTAINABLE KNOWLEDGE não pode ser reproduzido, no seu todo ou em parte, sem a expressa autorização da AEM.
Permanecemos ao inteiro dispor para o esclarecimento de qualquer dúvida ou questão, através dos contactos habituais ou do endereço geral@aem-portugal.com.